

## **A INVISIBILIDADE DO NOME SOCIAL NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO E SUA REPERCUSSÃO NA SAÚDE PERIODONTAL DE PESSOAS TRANS: REVISÃO DE LITERATURA**

**Pablo Victor Monteiro Ferreira**

Discente - Centro Universitário Fametro – Fortaleza-CE

[pablomonteiro13740@gmail.com](mailto:pablomonteiro13740@gmail.com)

**Antonio Marcos Alves Nóbrega**

Discente - Centro Universitário Fametro – Fortaleza-CE

[antoniomarcosan7@gmail.com](mailto:antoniomarcosan7@gmail.com)

**Antonio George Rodrigues Dos Santos**

Discente - Centro Universitário Fametro – Fortaleza-CE

[ugeorgesantos@gmail.com](mailto:ugeorgesantos@gmail.com)

**Luís Aguinaldo Ferreira De Castro**

Discente - Centro Universitário Fametro – Fortaleza-CE

[luisferreiracastro@gmail.com](mailto:luisferreiracastro@gmail.com)

**José Lucas Martins De Almeida**

Discente - Centro Universitário Fametro – Fortaleza-CE

[lucasmartins873@gmail.com](mailto:lucasmartins873@gmail.com)

**Maria Eduarda Costa Do Amaral**

Discente - Centro Universitário Fametro – Fortaleza-CE

[eduarda2706maria@gmail.com](mailto:eduarda2706maria@gmail.com)

**Jandenilson Alves Brígido**

Docente - Centro Universitário Fametro – Fortaleza-CE

[jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br](mailto:jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Saúde Coletiva, Promoção e Prevenção em Odontologia

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

### **RESUMO**

**Introdução:** A população trans enfrenta barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, destacando-se a falta de reconhecimento do nome social. Essa invisibilidade gera constrangimentos, evasão e exclusão institucional, repercutindo negativamente na saúde geral

e bucal. A ausência de acompanhamento odontológico regular favorece a progressão de doenças periodontais, condições inflamatórias crônicas que podem resultar em perda dentária. **Objetivo:** Relatar a relação entre a não utilização do nome social no atendimento odontológico e o agravamento da saúde periodontal em pessoas trans. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura conduzida nas bases Scielo, PubMed e Lilacs, considerando publicações entre 2020 e 2025, utilizando os descritores “*Transgender persons*”, “*Health services*”, “*Accessibility*”, “*Periodontal diseases*”, “*Oral Health*”. Foram incluídos oito estudos que abordaram o impacto da invisibilidade do nome social na adesão ao atendimento odontológico, bem como pesquisas que investigaram a saúde bucal desse grupo. **Resultados:** Foi possível analisar que a invisibilidade do nome social representa uma barreira significativa ao acesso, sendo responsável por altos índices de evasão nos serviços de saúde. Consequentemente, pessoas trans apresentaram piores indicadores periodontais, como aumento da gengivite, periodontite, xerostomia e presença de placa bacteriana. Além disso, fatores psicossociais, como ansiedade e estresse, intensificaram o risco de complicações periodontais nessa população. **Considerações finais:** Conclui-se que a não inclusão do nome social no atendimento odontológico compromete a adesão ao cuidado e agrava a saúde periodontal de pessoas trans. A adoção de práticas inclusivas e protocolos humanizados é essencial para reduzir desigualdades e garantir dignidade no cuidado odontológico.

**Palavras-chave:** Nome social; Pessoas trans; Doença periodontal.

## INTRODUÇÃO

A identidade de gênero refere-se à experiência individual e subjetiva de cada pessoa em relação ao seu gênero, que pode ou não corresponder ao sexo designado ao nascimento. Nesse contexto, o nome social se configura como uma ferramenta essencial de reconhecimento e dignidade para pessoas trans, sendo garantido no Brasil por legislações e normativas do SUS. O respeito a essa identidade é determinante para o acesso à saúde de forma humanizada, contribuindo para reduzir situações de exclusão e constrangimento (Ponte et al., 2021).

Apesar dos avanços legais, a realidade evidencia que a população trans ainda enfrenta transfobia institucional nos serviços de saúde. Essa discriminação pode se manifestar de forma explícita ou velada, criando barreiras no acesso e resultando em evasão do cuidado. Na odontologia, a falta de preparo dos profissionais, associada a estigmas sociais, dificulta a criação de vínculos terapêuticos e reforça a marginalização desse grupo (Lourenço et al., 2023).

Dessa forma, percebe-se que a invisibilidade do nome social, somada à transfobia institucional, contribui para a exclusão de pessoas trans dos serviços odontológicos. A ausência de acolhimento adequado, aliada ao preconceito, não apenas compromete a adesão ao acompanhamento regular, mas também intensifica vulnerabilidades em saúde. Estudos apontam que tais fatores estão associados ao agravamento da qualidade de vida e à piora de indicadores de saúde bucal, sobretudo os relacionados ao periodonto (Pedrosa, 2025; Souza, 2022).

A relevância desse cenário se acentua quando se considera que a saúde bucal é parte integral da saúde geral e que doenças periodontais, como gengivite e periodontite, apresentam caráter inflamatório crônico, podendo resultar em perda dentária. A ausência de acompanhamento odontológico periódico torna a população trans especialmente suscetível a essas condições, refletindo desigualdades sociais e estruturais. Nesse sentido, compreender as especificidades desse grupo é indispensável para a promoção de uma prática odontológica inclusiva (Dall’Alba, 2024).

Além disso, pesquisas recentes indicam níveis preocupantes de acúmulo de placa bacteriana, gengivite e disfunções temporomandibulares em pessoas trans, sugerindo que fatores psicossociais como ansiedade e exclusão social estão diretamente ligados à piora da saúde bucal. Esses achados reforçam a urgência de ampliar a produção científica sobre a temática, ainda escassa no Brasil, de modo a subsidiar políticas públicas e protocolos de atendimento que incluam o nome social como medida de equidade (Mélo et al., 2025). Torna-se evidente que a ausência do nome social nos serviços odontológicos não apenas limita o acesso, mas também agrava desigualdades em saúde, refletidas em piores indicadores periodontais entre pessoas trans (Almeida et al., 2024).

Diante desse contexto, o objetivo do estudo foi investigar a literatura científica acerca da invisibilidade do nome social no atendimento odontológico e suas repercussões na saúde periodontal de pessoas trans, buscando evidenciar as consequências clínicas da exclusão institucional e a importância do reconhecimento identitário como estratégia de promoção de saúde.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa, com o objetivo de investigar como a invisibilidade do nome social durante o atendimento odontológico pode afetar a saúde bucal de pessoas transgêneros. A abordagem seguiu uma análise descritiva e interpretativa dos dados disponíveis na literatura científica.

Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em bases como SciELO, PubMed, LILACS e periódicos nacionais e internacionais. Os descritores utilizados incluíram: “*Transgender persons*”, “*Health services*”, “*Accessibility*”, “*Periodontal diseases*”, “*Oral Health*”. Os critérios de inclusão foram: estudos de coorte, revisão sistemática com ou sem meta-análise, revisão de literatura, artigos em português e inglês; estudos completos com acesso aberto e gratuitos, estudos que abordassem barreiras de acesso em saúde bucal, a utilização ou não do nome social em serviços de saúde e as repercussões periodontais decorrentes da evasão odontológica. Foram excluídos relatos de caso, estudos in vitro, artigos duplicados e sem texto completo disponível. Após triagem, foram incluídos oito estudos que atenderam aos critérios estabelecidos e forneceram suporte teórico relevante para os objetivos do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais achados dos artigos analisados são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1. Estudos selecionados.**

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Resultados</b>
Mélo et al. (2025)	Altos níveis de gengivite e DTM em pessoas trans; associação com ansiedade e consumo de álcool.
Pedrosa (2025)	Dificuldade de acesso da população trans aos serviços odontológicos; falta de preparo profissional.
Dall’Alba (2024)	Pior qualidade de vida em saúde geral e bucal em pessoas trans; pior condição periodontal associada a menor QVRS
Almeida et al. (2024)	33,2% da população LGBTIQ+ com impacto negativo da saúde bucal na qualidade de vida; barreiras de acesso reforçam vulnerabilidade.
Linhares et al. (2024)	Pessoas trans em hormonização apresentaram xerostomia e redução de fluxo salivar; maior risco periodontal.
Lourenço et al. (2023)	Invisibilidade do nome social e transfobia institucional são barreiras de acesso e causas de evasão odontológica.
Souza (2022)	Falta de preparo profissional e necessidade de protocolos inclusivos para atendimento odontológico de pessoas trans.
Ponte et al. (2021)	Nome social é instrumento de inclusão; políticas públicas do SUS reforçam direito à identidade de gênero.

Os estudos analisados apontam que a invisibilidade do nome social é um dos principais fatores de evasão da população trans dos serviços odontológicos. Essa barreira está associada a experiências de constrangimento e discriminação institucional, que reduzem a adesão ao acompanhamento preventivo (Pedrosa, 2025).

Evidências também indicam que pessoas trans apresentam maior prevalência de gengivite, acúmulo de placa bacteriana e periodontite, quando comparadas à população cis, além de pior autoavaliação da saúde bucal e da qualidade de vida relacionada à saúde oral (Dall’Alba, 2024; Almeida et al., 2024).

Outros estudos destacam ainda a influência de fatores psicossociais, como ansiedade, estresse e uso de substâncias (álcool e tabaco), no agravamento de condições periodontais em pessoas trans, reforçando a vulnerabilidade dessa população (Mélo et al., 2025; Linhares et al., 2024).

A literatura evidencia que a falta de reconhecimento do nome social transcende a dimensão administrativa, configurando-se como um ato de desumanização que compromete a relação entre paciente e profissional de saúde. Isso repercute diretamente na adesão ao tratamento odontológico e, conseqüentemente, na saúde periodontal (Souza, 2022).

A ausência de políticas efetivas de capacitação profissional e de protocolos inclusivos favorece a perpetuação da transfobia institucional, ampliando desigualdades no acesso à saúde bucal (Lourenço et al., 2023). Tal cenário, aliado ao estresse psicossocial vivido pela população trans, pode potencializar doenças periodontais, que possuem caráter inflamatório crônico e estão intimamente ligadas a fatores comportamentais e sistêmicos (Dall’Alba, 2024).

Ao mesmo tempo, pesquisas recentes indicam que estratégias de acolhimento humanizado, que incluem o uso do nome social e o reconhecimento das especificidades dessa população, têm o potencial de reduzir a evasão e melhorar significativamente os desfechos clínicos em saúde bucal (Mendonça, 2025; Mélo et al., 2025)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A invisibilidade do nome social nos serviços odontológicos configura-se como uma barreira significativa de acesso, que contribui para a evasão de pessoas trans e, conseqüentemente, para o agravamento da prevalência de doenças periodontais nesse grupo populacional. O não reconhecimento da identidade de gênero reforça práticas discriminatórias,

compromete o vínculo entre paciente e profissional e limita a adesão a consultas preventivas e terapêuticas, repercutindo negativamente tanto na saúde bucal quanto na qualidade de vida. Essa exclusão institucional perpetua desigualdades históricas e aprofunda vulnerabilidades já enfrentadas por essa comunidade.

Diante desse contexto, é essencial que cirurgiões-dentistas e demais profissionais da saúde recebam formação continuada em diversidade e direitos humanos, com ênfase na importância do uso do nome social, no respeito à identidade de gênero e na implementação de protocolos de acolhimento inclusivos. Tais medidas favorecem o fortalecimento do cuidado humanizado e podem reduzir os índices de abandono do tratamento odontológico. Além disso, torna-se urgente ampliar a produção científica sobre saúde bucal de pessoas trans, abordando desde as barreiras de acesso até os impactos clínicos da exclusão, de modo a subsidiar políticas públicas que assegurem equidade, integralidade, humanização e dignidade no cuidado odontológico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. E. DE et al. Oral health-related quality of life in the LGBTIQ+ population: a cross-sectional study. **Brazilian Oral Research**, v. 38, 2024.

DALL'ALBA, AÇUCENA AMÂNCIO. **Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde geral e bucal, e seus fatores associados em pessoas trans no Amazonas**. 2024. 67 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2024.

LINHARES, C. M. DE V. et al. Condições bucais de transexuais em processo de hormonização. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2760–2777, 29 mar. 2024.

LOURENÇO, L. et al. Barreiras enfrentadas pela população transgênero no atendimento odontológico: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 4587–4597, 5 dez. 2023.

MÉLO, A. M. et al. Oral Health and Sociodemographic Aspects in Transgender People: A Descriptive Exploratory Study. **Journal of Oral Rehabilitation**, 17 abr. 2025.

PEDROSA, M. **(Trans)formar sorrisos - Acesso aos serviços de saúde bucal pela população trans: Uma revisão de literatura.** 2025, 71f. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Univesrsitário Christus, Fortaleza, 2025.

PONTE, J. P. et al. Bioética e identidade de gênero: uma discussão acerca do nome social e da transgenitalização / Bioethics and gender identity: a discussion about social name and transgenitalization. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3445–3453, 1 jan. 2021.

SOUZA, F. P. **Bases conceituais para delineamento do manual de boas práticas de cuidados em saúde bucal de pessoas transgênero.** 2022. 110 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.